

BOLETIM DE INFORMAÇÕES SOBRE O CORONAVÍRUS (COVID-19) /24 DE AGOSTO DE 2020



MUNDO

23.279.683

casos confirmados

805.902

óbitos

15.150.767

casos recuperados



BRASIL

3.605.783

casos confirmados

114.744

óbitos

2.739.035

casos recuperados



SANTA CATARINA

132.492

casos confirmados

2.042

óbitos

121.479

casos recuperados



FLORIANÓPOLIS

10.098

casos confirmados

108

óbitos

8.404

casos recuperados

Fontes: <https://covid19.who.int/>; <https://covid.saude.gov.br/>; <http://www.coronavirus.sc.gov.br/>; <https://sites.google.com/view/gerve>; https://en.wikipedia.org/wiki/Template:COVID-19_pandemic_data

CENÁRIO MUNDIAL:

ATUALIZAÇÕES NA INDICAÇÃO DO USO DE MÁSCARA POR CRIANÇAS: Ao revisar evidências, a [Organização Mundial da Saúde](#) (OMS) e o [Fundo das Nações Unidas para a Infância](#) (UNICEF) publicaram uma série de atualizações sobre o uso de máscaras entre menores de 18 anos. Entre as recomendações, os órgãos aconselham que crianças com 5 anos ou menos não devem ser obrigadas a usar máscaras. A orientação se baseia na segurança e no interesse geral da criança e na capacidade de usar uma máscara de maneira adequada com o mínimo de assistência. Em relação às crianças de 6 a 11 anos, a decisão de usar máscaras deve ser baseada em alguns fatores como a existência de transmissão generalizada na área onde a criança reside; a capacidade da criança de usar uma máscara de forma segura e adequada; o acesso a máscaras, bem como lavagem e substituição de máscaras em determinados ambientes (como escolas e creches); a supervisão adequada de um adulto e instruções para a



criança sobre como colocar, tirar e usar máscaras com segurança; o impacto potencial do uso de máscara na aprendizagem e no desenvolvimento psicossocial, em consulta com professores, pais/responsáveis e/ou profissionais de saúde; e as configurações e interações específicas que a criança tem com outras pessoas que correm alto risco de desenvolver doenças graves, como idosos e pessoas com outras condições de saúde subjacentes. A OMS e a UNICEF aconselham que as crianças a partir dos 12 anos usem máscara nas mesmas condições que os adultos. As orientações também incluem que as crianças não devem usar máscara durante a prática de esportes ou atividades físicas, para que isso não comprometa sua respiração. Ao organizar essas atividades para crianças, é importante incentivar todas as outras medidas críticas de saúde pública: manter pelo menos 1 metro de distância das outras crianças, limitar o número de crianças brincando juntas, fornecer acesso a instalações de higiene das mãos e incentivar seu uso.

Fonte: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-children-and-masks-related-to-covid-19>

PAPEL DE CRIANÇAS NA TRANSMISSÃO DA COVID-19 É MAIOR QUE SE PENSAVA, SEGUNDO ESTUDO DE HARVARD:

Corroborando com o estudo citado no [Boletim de Informações sobre o Coronavírus](#) anterior, um novo [estudo](#) publicado na revista científica [The Journal of Pediatrics](#) revela que, apesar de terem menos risco de adoecerem gravemente após contraírem o novo coronavírus, crianças e jovens de até 22 anos podem ser uma fonte potencial de contágio na pandemia de COVID-19, e mesmo que assintomáticos, podem carregar altos níveis de carga viral em suas vias aéreas, especialmente nos primeiros estágios da infecção. O estudo considera que conforme as escolas planejem a sua reabertura, é fundamental compreender o papel potencial que as crianças desempenham na pandemia de COVID-19 e que a transmissão potencial de SARS-CoV-2 entre crianças e famílias deve ser considerada ao se projetar estratégias para mitigar a pandemia. O estudo foi realizado com 192 crianças entre 0 e 22 anos, com média de idade de 10,2 anos, contaminadas ou com suspeitas de contaminação por COVID-19 no Massachusetts General Hospital, localizado na cidade de Boston. Entre elas, 49 (26%) foram diagnosticadas como casos de infecção aguda e outras 18 (9%) com sintomas enquadrados na síndrome inflamatória multissistêmica em crianças. Dos 49 casos graves, 25 (51%) apresentaram febre. Fonte: [https://www.jpeds.com/article/S0022-3476\(20\)31023-4/fulltext](https://www.jpeds.com/article/S0022-3476(20)31023-4/fulltext)

EXPERIÊNCIA E NOVAS ABORDAGENS MÉDICAS PODEM ESTAR RELACIONADOS COM A DIMINUIÇÃO DA MORTALIDADE DE INTERNADOS COM COVID-19 EM UTI:

Uma [revisão sistemática](#) com 24 estudos, incluindo 10.150 pacientes na Ásia, Europa e América do Norte, revelou que conforme a pandemia progrediu, as taxas de mortalidade relatadas reduziram de mais de 50% em março de 2020 para perto de 40% no final de maio de 2020, o que aponta uma tendência de diminuição da mortalidade, que pode ser atribuída à experiência no manejo do paciente com COVID-19 e a novas abordagens médicas. A pesquisa demonstra que os países na fase posterior da pandemia podem estar lidando melhor com a COVID-19.

Fonte: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/anae.15201>

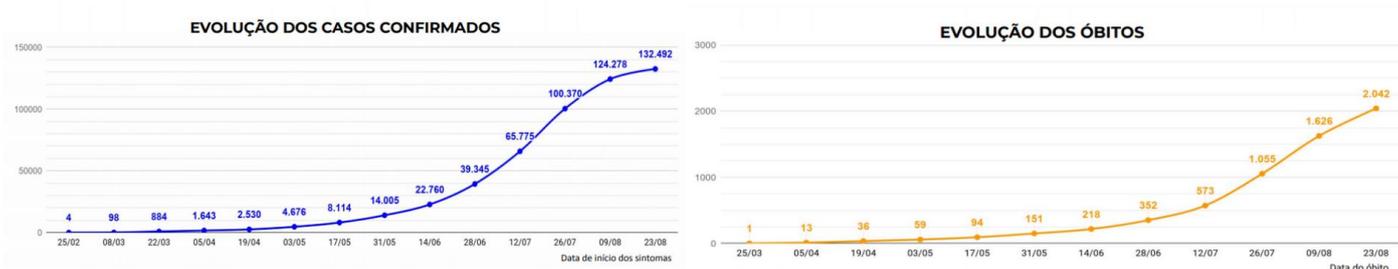
CENÁRIO NACIONAL:

MAIORIA DOS BRASILEIROS RECONHECE A IMPORTÂNCIA DAS VACINAS, DIZ PESQUISA DO IBOPE:

Diante da pandemia de COVID-19, a importância da vacinação tem chamado a atenção das pessoas em todo o mundo. Afinal, as vacinas são responsáveis por proteger quem as recebe e também a sociedade, por meio da redução do contágio. Em consequência da vacinação em larga escala, muitas doenças que eram comuns no Brasil deixaram de ser um problema de saúde pública, como poliomielite, sarampo, rubéola, tétano e coqueluche. Embora 90% dos brasileiros reconheçam que a imunização é importante, apenas 50% verificam a carteirinha de vacinação regularmente. Esses são alguns dados da pesquisa *Vacinação no Brasil: a percepção do brasileiro sobre a importância da imunização nos dias atuais*, realizada pelo [IBOPE Inteligência](#), a pedido da Pfizer, em julho de 2020. O estudo foi conduzido com 2 mil brasileiros e mostra que 1 em cada 5 pessoas só checa se está com as vacinas em dia em casos de solicitação médica, quando algum familiar fala sobre o assunto ou durante surtos, epidemias e pandemias. Além disso, 13% acompanham somente a carteirinha dos filhos e 17% nunca verificam, não têm, não sabem se têm ou onde está o documento. Segundo dados da pesquisa, apenas 15% dos entrevistados relataram já ter conversado sobre a importância da imunização com o seu médico. Esses dados acendem um sinal de alerta, visto que esse panorama pode desencadear a volta de doenças consideradas erradicadas, como o sarampo, que teve mais de 60 mil suspeitas de casos no Brasil em 2019. Em relação às crianças, que são mais vulneráveis às infecções, a situação é ainda mais preocupante: 33% dos pais atrasaram as imunizações por conta da pandemia ou não sabem como está a situação da vacinação. A pesquisa também revelou uma mudança positiva em relação ao tema com a pandemia. Entre os entrevistados, 27% passaram a se informar mais sobre vacinas ou passaram a acreditar que a vacinação é importante para evitar doenças. Fonte: <https://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/metade-dos-brasileiros-nao-observa-se-a-carteirinha-de-vacinacao-esta-em-dia/>



CENÁRIO ESTADUAL: Santa Catarina tem 132.492 acometidos pela COVID-19, sendo que 8.971 estão em acompanhamento e 2.042 pessoas tornaram-se vítimas fatais. No estado, a taxa de letalidade é de 1,54%. Os gráficos a seguir, demonstram a evolução de casos e de óbitos, segundo o Boletim Epidemiológico do estado.



Fonte: <https://www.coronavirus.sc.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/boletim-epidemiologico-23-08-2020.pdf>



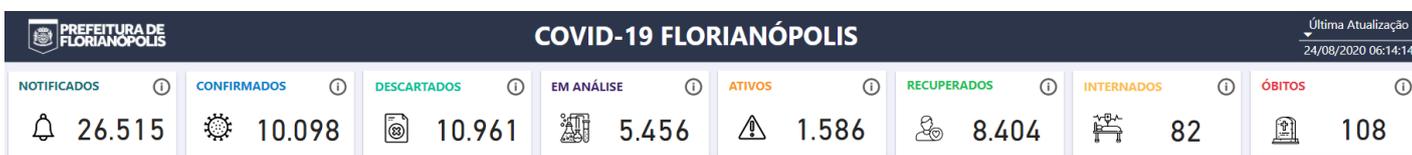
AGOSTO DOURADO: O mês do Aleitamento Materno simboliza a luta pelo incentivo à amamentação e a cor dourada está relacionada ao padrão ouro de qualidade do leite materno. Para buscar a superação deste momento delicado, novas maneiras de orientar e dar suporte a mães foram criadas. Uma experiência bem-sucedida no apoio às mães ocorre no Banco de Leite Humano da [Maternidade Darcy Vargas](#), em Joinville. Para atender a demanda, foram criados grupos de WhatsApp e um sistema de orientação por telefone. Mesmo em tempos de coronavírus e com uma mãe

infectada, o aleitamento materno deve ser mantido. O médico infectologista da [Diretoria de Vigilância Epidemiológica](#) Eduardo Campos de Oliveira explica que, se os sintomas da mãe forem leves, ela pode continuar levando o filho ao peito, desde que observadas as regras básicas como o uso das máscaras e a boa higienização das mãos e das mamas. Caso a mulher tenha sintomas muito intensos, que dificultem o processo de amamentação, o leite pode ser retirado com bomba e oferecido ao bebê.

Fonte: <https://www.sc.gov.br/noticias/temas/saude/agosto-dourado-os-desafios-de-amamentar-durante-a-pandemia-do-novo-coronavirus>

DISTRIBUIÇÃO DE MÁSCARAS E ÁLCOOL GEL: A [Secretaria de Estado da Educação](#) está distribuindo mais de 2 milhões de máscaras de TNT/tecido e 43 mil frascos de álcool em gel 70% para a rede de ensino estadual. Os itens serão destinados à estudantes e trabalhadores durante o período em que permanecerem na escola, quando a retomada das aulas presenciais for possível. O uso de máscaras nas escolas estaduais foi estabelecido no documento [Diretrizes para o retorno às aulas presenciais](#), apresentado no fim do mês de julho. O documento estabelece que professores deverão usar máscaras descartáveis e trocá-las ao fim de cada aula, enquanto alunos, trabalhadores e demais visitantes poderão usar máscaras de tecido ou descartáveis e substituí-las a cada duas horas durante o tempo que ficarem na escola, entre várias outras orientações. Fonte: <https://www.sc.gov.br/noticias/temas/coronavirus/coronavirus-em-sc-educacao-distribui-2-milhoes-de-mascaras-e-43-mil-frascos-de-alcool-em-gel-para-rede-estadual>

CENÁRIO MUNICIPAL: Florianópolis atingiu a triste marca de 100 mortes pela COVID-19 no dia 19 de agosto e mantém restrições de prevenção ao contágio.



Fontes: <https://covidometrofloripa.com.br/>; <https://sites.google.com/view/gerve>

TAXA DE OCUPAÇÃO DE LEITOS DE UTI: 63,37% (62,44% adulto; 35,29% pediátrico; 82,86% neonatal).

Fonte: <https://covidometrofloripa.com.br/>

NOTÍCIAS DA UFSC	<p>HU/UFSC CONCENTRA MAIOR VOLUME DE PESQUISAS SOBRE COVID-19 ENTRE OS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS: Um levantamento realizado pela Coordenadoria de Pesquisa e Inovação Tecnológica da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) apontou que, de um total de 220 pesquisas relativas à COVID-19 que estão sendo desenvolvidas em hospitais universitários da rede, 31 são realizadas no Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago da Universidade Federal de Santa Catarina (HU/UFSC). É o maior volume de pesquisas entre os 35 hospitais universitários listados no levantamento. Exemplos de pesquisas desenvolvidas no HU/UFSC são projetos em parceria com laboratórios que estão buscando o desenvolvimento de vacinas contra a COVID-19 e a participação no Projeto Coalizão, um dos maiores esforços conjuntos envolvendo hospitais brasileiros e o Ministério da Saúde para avaliar a eficácia e segurança de medicamentos para pacientes com COVID-19. Fonte: https://noticias.ufsc.br/2020/08/huufsc-concentra-maior-volume-de-pesquisas-sobre-covid-19-nos-hospitais-da-rede-ebserh/</p>
CURIOSIDADES	<p>NOVO ESTUDO CLASSIFICA AS MELHORES E PIORES MÁSCARAS CONTRA A COVID-19: Uma pesquisa publicada pela Science Advances compara e elenca uma variedade de tipos de máscara comumente disponíveis, incluindo algumas alternativas como lã de pescoço ou bandanas. O estudo avalia o seu desempenho durante a fala, espirro ou tosse. Confira abaixo o ranking das máscaras, de acordo com o estudo. A ordem é da que protege mais, para a que protege menos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. N95 2. Máscara cirúrgica descartável 3. Máscara de polipropileno e algodão (o material sintético polipropileno é colocado entre duas camadas de algodão) 4. Máscara de polipropileno de amarrar (duas camadas de material sintético) 5. Máscara de algodão de amarrar* 6. Máscara de amarrar feita com duas camadas de algodão* 7. N95 com válvula 8. Máscara de algodão costurada a mão* 9. Máscara de algodão plissado da empresa americana Hudson's Hill, sediada na Carolina do Norte, de camada única* 10. Máscara de algodão plissado de camada única* 11. Máscara de algodão plissado de camada dupla* 12. Máscara feita com tecido de camiseta 13. Bandana dobrada usada como máscara 14. Gola de pescoço usada como máscara <p>*De acordo com o estudo, todas as máscaras de algodão tiveram desempenho semelhante. A diferença está associada ao quão alto a pessoa fala e ao ajuste da máscara no rosto.</p> <p>Fontes: https://advances.sciencemag.org/content/early/2020/08/07/sciadv.abd3083; https://veja.abril.com.br/saude/novo-estudo-classifica-as-melhores-e-piores-mascaras-contra-covid-19/</p>
DICAS DE SAÚDE	<p>Na corrida pela vacina contra a COVID-19, reconhecemos ainda mais o valor das vacinas já disponíveis, resultados de pesquisas exaustivas e testes rígidos, que impedem o ressurgimento de novos surtos de doenças que já foram problemas de saúde pública no Brasil. Por isso, mantenha as vacinas de sua família em dia!</p> <div style="display: flex; align-items: center;">  <div style="margin-left: 20px;"> <p>DICAS PARA UMA VACINAÇÃO SEGURA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escolha um local de vacinação próximo de sua residência. - Evite o transporte público. - Faça uso de máscara. Ela é indicada a todas as pessoas com idade acima de 2 anos. - Mantenha distância de pelo menos 2 metros de outras pessoas – na rua e no Serviço de Saúde. - Evite tocar em superfícies. Caso isso ocorra, higienize suas mãos logo em seguida usando água e sabão ou álcool em gel 70%. </div> </div> <p>Fonte: https://sbim.org.br/acoes/vacinacao-em-dia</p>